

NOME: ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL

TÍTULO: DESIGN E A ARTE DE RUA: RELAÇÕES E INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS

AUTORES: ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL, ROSILENE CONCEIÇÃO MACIEL, MANOELA TARCILA MARTINS ROSA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX 2016

PALAVRA CHAVE: ARTE URBANA, DESIGN, TERRITÓRIO

RESUMO

A arte urbana desenvolveu-se, em grande parte, pelo caráter libertário e transgressor de seus autores em relação aos padrões sociais. Adquiriu estética própria, e aos poucos, a iconografia da arte de rua foi incorporada à linguagem no design. O objetivo deste trabalho é discutir as relações entre o design e a arte de rua presentes nas manifestações gráfico-visuais das ruas da cidade e a formações de territórios urbanos. O estudo, ainda em fase de pesquisa e coleta de dados, desenvolve-se na rua Aarão Reis, no centro da cidade de Belo Horizonte, entre a rua dos Caetés e o viaduto Santa Tereza sob a Av. Assis Chateaubriand. A escolha do local deve-se à constante movimentação cultural sob o viaduto Santa Tereza, especialmente nos últimos dez anos, e as apropriações pelos mais diversos públicos e segmentos da cultura. A proposta de identificar as apropriações estéticas da arte de rua e seus territórios, na região delimitada, surgiu das pesquisas iniciais para a realização do projeto de extensão "A Rua em movimento: cidade, apropriação e paisagem urbana". Tal projeto tem como objetivo criar uma ferramenta colaborativa de registros de imagens e vídeos das manifestações culturais urbanas em espaços públicos, no baixo centro de Belo Horizonte, ampliando a visibilidade, possibilidade de interação e troca de olhares e percepções sobre a constante movimentação cultural que modifica a paisagem urbana. Ao realizar os primeiros registros fotográficos, percebeu-se neste pequeno trecho de rua, uma grande diversidade nas manifestações expressas nos muros e fachadas locais: grafites, pichações, estêncis e lambe-lambes. Neste universo, é possível perceber áreas bem demarcadas por pichações e outras onde os grafites que dialogam com estêncis e lambe-lambes. Há também as fachadas protegidas por vigilâncias particulares do prédio da Estação Central de trens e da Igreja de Cristo que inibem ou as intervenções, mas ainda assim podem apresentar algum tipo de manifestação em pequenas áreas da fachada, como é o caso do alto da fachada da Estação. Os diferentes manifestos possuem estética própria, diferentes entre si, e em muitos casos, guardam relações estreitas com o design gráfico. Este artigo trata do recorte do projeto que abre possibilidades de análise das relações e influências entre a arte de rua e o design gráfico; e dos territórios que são ali representados, expressos pela linguagem visual. A conexão entre o design e a arte urbana ampliou-se com a popularização e aceitação do grafite como forma de arte a partir das décadas de 70/80. A arte de rua transita entre as artes e o design e pode incorporar tanto os aspectos da livre criação e experimentação, quanto à racionalidade e o planejamento presentes no processo de criação em design. Nesse sentido, tais variações e diversidade resultam em linguagens próprias que por sua vez caracterizam também territorialidades. Territórios são espaços apropriados, a matéria prima transformada, espaço modificado. Quando a paisagem urbana recebe uma intervenção, é apropriada. Nesse processo, são estabelecidos vínculos emocionais com o autor que o caracteriza como um lugar de relações sociais, culturais onde o design também se estabelece e contribui como mediador da cultura. A rua Aarão Reis é a primeira rua da cidade de Belo Horizonte. Leva o nome de seu projetista e foi palco de muitas transformações desde a formação da cidade. A região que era de grande importância pela estação de trem, única forma de transporte na cidade, foi degradada com o crescimento urbano e pelo surgimento de outras formas de entrada e saída da capital a exemplo da rodoviária e o aeroporto. A partir da década de 90, a área foi alvo de projetos de revitalização e de ocupação pela própria população. As manifestações culturais e as festas são frequentes, diversas e convivem com movimento e comércio local. No entanto, as imagens revelam disputas territoriais que transitam entre a arte urbana e o design. A metodologia de trabalho concilia pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A técnica de coleta de dados principal utilizada são registros fotográficos tendo como apoio, abordagens informais a comerciantes locais, transeuntes e frequentadores das festas e eventos culturais locais. A análise das imagens conta com o aporte teórico do design, da arte urbana e do território em uma perspectiva interdisciplinar que integra pesquisa, ensino e extensão. O processo de pesquisa e produção científica impacta positivamente na formação do estudante bolsista que, além da assimilação dos procedimentos e da metodologia, será capaz de produzir material de estudo para pesquisas futuras explorando e aplicando os conhecimentos desenvolvidos em curso em produtos e serviços inovadores em design